

Informe **FECO MÉR CIO PE**

ANO X | EDIÇÃO Nº 58 | JUL/AGO 2021

34 Negócios em Alta

Casa mais verde

39 Entrevista

Professor José Pacheco e a educação por outra perspectiva

SERTÃO É TERRA FÉRTIL PARA ECONOMIA DO ESTADO

A potencialidade do Sertão de Pernambuco é destaque no estudo inédito "Um olhar para os investimentos e oportunidades de Serra Talhada e entorno", realizado pelo Instituto Fecomércio-PE em parceria com o Sebrae-PE e a Ceplan

26

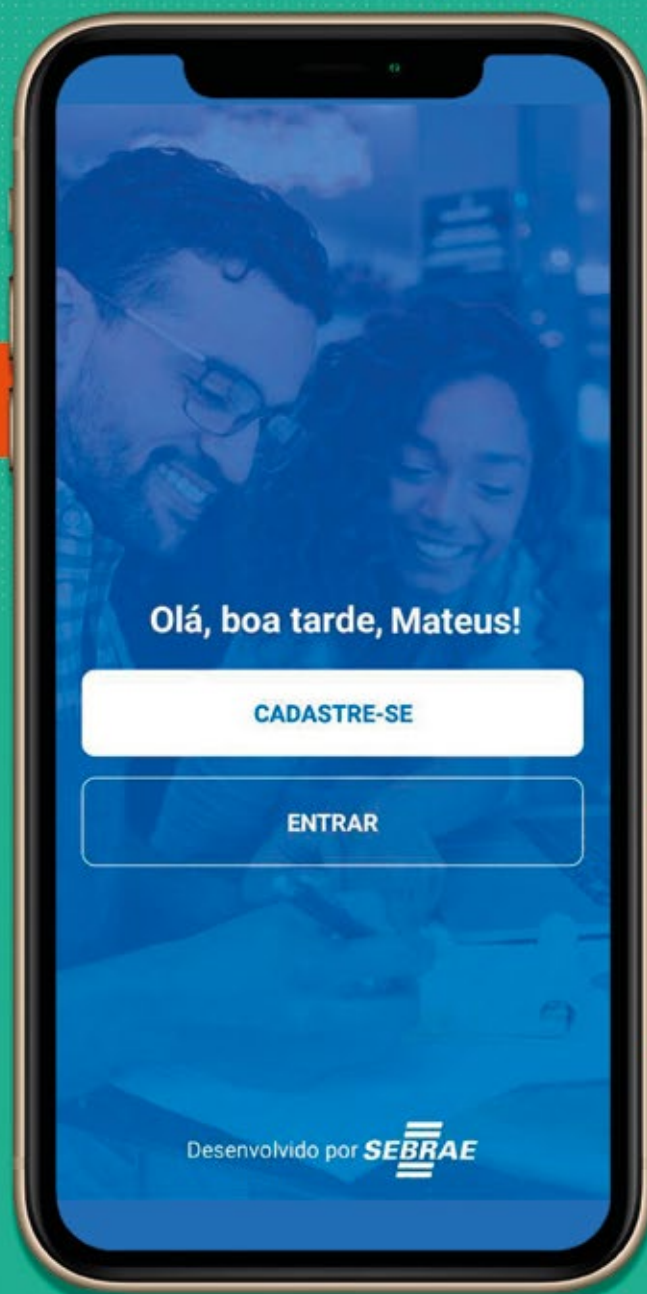
Um Sebrae inteiro para você.

Com o aplicativo do Sebrae,
você tem acesso a todos os
serviços 24h por dia, na palma
da sua mão.

Soluções rápidas, práticas
e disponíveis no momento
exato que você precisa.

Sobrando mais tempo para
cuidar do seu negócio.

Baixe o app.



A força do empreendedor brasileiro.



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

DO SERTÃO PARA O MUNDO

Serra Talhada é sem dúvida um dos polos econômicos do Sertão de Pernambuco. A cidade representa tantas possibilidades de investimentos que foi tema de um estudo feito pelo Instituto Fecomércio, em parceria com o Sebrae-PE e a Ceplan. Os resultados foram apresentados em evento na cidade e estão detalhados na nossa matéria de capa.

Com o preço da energia elétrica nas alturas, formas de economizar são sempre bem-vindas, como mostramos na seção “Comércio em Foco”. Poupar dinheiro é importante até mesmo em negócios que estão em alta, como no caso das lojas de plantas, que foram impulsionadas pela tendência do “urban jungle”,

que nada mais é do que cultivar o verde dentro de casa. Outra moda surgida em tempos de pandemia é o “staycation”, que é fazer passeios próximos de onde mora para se divertir.

O Centro do Recife tem retomado sua importância econômica e ganhado investimentos consideráveis. O professor português José Pacheco fala sobre educação por uma perspectiva revolucionária em entrevista para nossa revista. Retomada do emprego e Mediotec são os temas nas colunas da Fecomércio e do Senac, respectivamente. Nesta edição, também comemoramos a conquista de 500 parceiros no Cartão do Empresário.

Boa leitura!



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-Presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-Presidente

Milton Tavares
3º Vice-Presidente

Rudi Maggioni
Vice-Presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-Presidente para o
Comércio Varejista

**Archimedes Cavalcanti
Júnior**
Vice-Presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-Presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-Presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para o
Comércio de Serviços de
Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel Lima Neto
2º Diretor Secretário

Valdemar Alves
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

**Edivaldo Guilherme
dos Santos**
1º Conselho Fiscal Efetivo

**Roberto José França
Fonseca**
2º Conselho Fiscal Efetivo

José Francisco da Silva
3º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Jul/Ago 2021 | Edição 58

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



f in /FECOMERCIOPE
@FECOMERCIOPE
FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



26



Capa

Estudo identifica investimentos e oportunidades de Serra Talhada e entorno



34



Negócios em Alta

Cuidar de plantas passou a ser hobby de muita gente



39



Entrevista

O professor português José Pacheco fala sobre o processo de ensino

Comércio em Foco

6

Em tempos de energia cara, solução é economizar

Com Gosto de Saber

18

Mediatec oferece educação profissional integrada com a educação básica

Ao Seu Dispor

44

Ser digital é mais do que estar nas redes sociais

Em Pauta

52

Retomada do emprego formal

De Folga

12

Staycation é solução para viajar sem ir para longe

Cartão do Empresário

22

Mais de 500 parceiros oferecendo descontos exclusivos

No Mundo

46

Investimentos no Bairro do Recife prometem dar nova vida ao local



Comércio em Foco

Por Emanuely Lima

ALTAS TARIFAS NA CONTA DE LUZ: COMO ECONOMIZAR ENERGIA E RECUPERAR A COMPETITIVIDADE DE MERCADO?

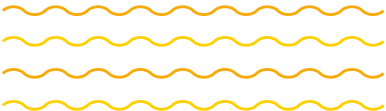
De mudanças simples de hábitos de consumo até a adesão a um novo sistema energético, empresas têm apostado em iniciativas que gerem economia e sustentabilidade





Para tentar recuperar os estragos causados no último ano com a crise econômica-sanitária diante da esperança de melhora com o avanço da vacinação, as empresas têm buscado reequilibrar as contas e construir estratégias para economizar. Com os gastos na ponta do lápis, o empresariado tem enxergado nos custos com energia elétrica um grande vilão à retomada da competitividade. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a estimativa é que o consumo de energia corresponda a mais de 40% das despesas fixas de produção nas empresas.

O alto consumo e muitas vezes o desperdício não são os únicos problemas. As tarifas dos cálculos de energia têm aumentado cada vez mais no Brasil em função da



crise hídrica atual. Temos o pior índice de chuvas dos últimos 90 anos, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Como 64% da energia é gerada por meio de usinas hidrelétricas, o país tem recorrido a fontes mais caras, além de mais nocivas ao meio ambiente, como as usinas termoeletricas, que são a segunda fonte de energia mais utilizada por aqui.

Diante de tantas questões, algumas medidas podem ser tomadas para aliviar o gargalo financeiro que essa despesa representa. O advogado Guilherme Berejuk, especialista em energia pela Universidade de São Paulo (USP) e sócio do Departamento de Energia do Martorelli Advogados, define um processo em três etapas que pode ajudar na redução de custos: racionalizar o consumo, adotar medidas de eficiência energética e revisar a forma de aquisição de energia.

Três etapas que podem ajudar na redução de custos



1. Racionalizar o consumo



2. Adotar medidas de eficiência energética



3. Revisar a forma de aquisição de energia



Guilherme Berejuk

A primeira consiste em avaliar se existem medidas que possam ser adotadas para a utilização de menos energia elétrica. “Verificar se está sendo realizado algum uso desnecessário, como a iluminação em um horário que poderia ser dispensável ou a utilização de ar-condicionado em momentos em que a temperatura ambiente poderia ser suficiente para trazer algum conforto térmico”, sugere Guilherme.

A eficiência energética vem em seguida. “Buscar equipamentos que realizem o serviço desejado com menor consumo de energia”, indica o especialista. A diferença pode ser percebida a partir da simples troca de lâmpadas até sistemas de refrigeração, aquecimento e grandes plantas industriais que utilizam motores.

Além da substituição física de equipamentos, a eficiência pode vir também a partir da análise das tarifas e contratação realizada com a distribuidora de energia. Por último, o especialista sugere a revisão da forma como o consumidor adquire a energia elétrica. As opções, no entanto, variam de tipo e porte. Uma solução viável é a autoprodução, na qual o usuário se torna produtor da energia que ele mesmo consome no processo. “É um conceito que hoje se aplica a consumidores de todos os portes, desde os residenciais até comércios, serviços e grandes empresas e instituições”, avalia. Além da economia, a autoprodução traz ainda o benefício da utilização de matrizes energéticas mais sustentáveis, como é o caso do vento nas usinas eólicas, a biomassa e a luz solar nos sistemas fotovoltaicos.

Solução pode vir do sol

O Brasil ocupa hoje a 16ª posição no ranking mundial de energia solar fotovoltaica, segundo a Agência Internacional de Energias Renováveis, com a vantagem natural da abundância de irradiação solar e a popularização, o que torna os custos cada vez mais acessíveis. Por meio das placas de células fotovoltaicas, as usinas captam a energia do sol e distribuem a energia elétrica. Os consumidores podem optar pela contratação do serviço a grandes usinas geradoras, que produzem a energia e fazem a transmissão por meio das distribuidoras locais, a chamada geração centralizada, ou podem adotar o modelo de geração distribuída, em que o ponto gerador de energia é ligado à rede elétrica pública.

O uso da geração distribuída foi a escolha de Alexandre Medeiros, proprietário da Faculdade de Goiana (FAG), que desde 2018 utiliza a energia fotovoltaica produzida no próprio prédio da instituição para a realização das atividades. “Nós tínhamos um custo mensal de aproximadamente R\$ 4,5 mil de energia e hoje nós pagamos apenas R\$ 137, que é a tarifa de disponibilidade”, relata Alexandre. Isso acontece porque a energia produzida pela usina durante o dia abastece o estabelecimento e gera excedentes que são direcionados à rede

da concessionária local, e se transforma em créditos abatidos da conta de energia no final do mês. “Com essa redução, nós já conseguimos investir em outros objetivos, como a abertura de uma segunda unidade que vai ser inaugurada no próximo ano”, acrescenta.

Para colocar um sistema desses para funcionar, o usuário precisa contratar uma empresa especializada, como fez Alexandre, ou um engenheiro eletricitista para desenhar o projeto dentro das normativas estabelecidas pela concessionária de energia local. A partir disso, o projeto é submetido à avaliação do departamento de engenharia da própria concessionária. Uma vez aprovado, é só partir para a construção.

Segundo Felipe Lemos, diretor comercial da empresa Ekosolar, especializada no desenvolvimento e realização de projetos do tipo, os geradores fotovoltaicos podem ser entregues funcionando em 90 dias. “Os fornecedores têm material para pronta entrega, as nossas equipes estão maiores e as concessionárias têm aumentado as delas para análise do projeto e fiscalização. Então, em 15 dias conseguimos aprovar o projeto”, diz. Com as devidas manutenções, uma usina fotovoltaica tem uma vida útil de 25 anos.



Os fornecedores têm material para pronta entrega, as nossas equipes estão maiores e as concessionárias têm aumentado as delas para análise do projeto e fiscalização. Então, em 15 dias conseguimos aprovar o projeto “

Felipe Lemos





A procura é sobretudo para redução de custos, seguida da sustentabilidade. Além das consequências econômicas, são esperados também os efeitos ambientais”

Pablo Jôseffe

A longo prazo, a adesão a esse sistema traz vantagens ainda maiores, não só para o usuário, mas para o planeta. O engenheiro eletricitista Pablo Jôseffe, da SunPrime, empresa especializada em projetos e instalação de energia solar fotovoltaica, diz que as empresas têm procurado pelo serviço também com uma visão sustentável. “A procura é sobretudo para redução de custos, seguida da sustentabilidade. Além das consequências econômicas, são esperados também os efeitos ambientais. Então, a longo prazo isso começa a ser sentido e a população passa a viver numa localidade mais limpa, o que também pode ser explorado pelas empresas como diferencial. Ter a imagem delas atrelada à produção de energia limpa, junto a campanhas educativas, por exemplo”, fala.

Apesar de todos os benefícios, a aquisição de um sistema desses pode representar um investimento alto, já que custa pelo menos R\$ 30 mil. Felizmente, com a expansão do setor e o interesse dos consumidores domésticos e empresariais, já existem linhas de crédito e incentivos atrativos. Em muitos casos o valor final de cada parcela é inferior à média gasta com a energia elétrica de forma convencional. Uma gama de bancos públicos e privados já trabalha com condições específicas para o consumidor que deseja adquirir esse bem, como a Sicredi Recife. O financiamento da cooperativa contempla o projeto elaborado por uma empresa especializada, equipamentos, placas e acessórios com taxas acessíveis, pagamentos em até 60 meses e com carência de até 90 dias.



Investimentos do mercado e da educação

A expansão do mercado e o aumento da preocupação com a sustentabilidade têm direcionado a atenção também de instituições de ensino e empresas consolidadas no mercado, que visam investir na tecnologia de energia solar. Na educação, o tema é pauta de aulas práticas e projetos inovadores que preparam os alunos para um setor de crescimento exponencial.

O Centro Universitário dos Guararapes (UNIFIG) é uma das instituições que têm dado atenção à área. A mais nova produção partiu de um grupo de estudantes do 7º período de Engenharia Civil, sob orientação do coordenador do curso Sidney Cunha, que desenvolveu uma usina de células fotovoltaicas capaz de abastecer o Laboratório de Instalações Elétricas do Campus. “O projeto abrange não só a construção da usina, mas a elaboração, concepção e manutenção acadêmica do equipamento da usina. A atividade foi tão

inovadora que tem aluno já trabalhando na área de produção de energia fotovoltaica a partir dessa experiência”, conta o professor. A experiência citada por ele é considerada um diferencial em um mercado carente de profissionais especializados nesse trabalho.

A MRV é uma das empresas que investem na energia solar. Os empreendimentos em Pernambuco têm sido entregues com as placas fotovoltaicas para a geração de energia nas áreas comuns. “Os profissionais precisam enxergar nesse mercado um futuro e uma possibilidade de investimento. Às vezes temos que trazer profissional de outro estado porque não encontramos aqui. O setor de energia fotovoltaica é um negócio promissor e tanto os profissionais precisam se capacitar, quanto as empresas devem investir em obras, em materiais e pessoal”, diz Leandro Amaro, gestor executivo de Obras da empresa. ■



O projeto abrange não só a construção da usina, mas a elaboração, concepção e manutenção acadêmica do equipamento da usina “

Sidney Cunha



O setor de energia fotovoltaica é um negócio promissor e tanto os profissionais precisam se capacitar, quanto as empresas devem investir em obras, em materiais e pessoal “

Leandro Amaro



Carol Santos (Rio Timbó)



De Folga

Por Ananda Cavalcanti

PERTO DE CASA, MAS COM DIVERSÃO GARANTIDA

A prática de explorar o lugar onde se mora volta à tona com o nome de staycation e ganha adeptos que buscam fugir da rotina

Já ouviu falar que um turista de fora conhece mais uma cidade do que os próprios moradores? Geralmente, quem vive o dia a dia de um determinado local se acostuma com tudo e cai na rotina, deixando várias novidades e belezas passarem despercebidas. Quando se fala em relaxar, se divertir e fugir do óbvio, a primeira ideia que vem à cabeça é viajar. Mas, o que algumas pessoas esquecem é que, para driblar a mesmice, nem sempre é necessário ir tão longe.

O termo staycation, que se apresenta como uma tendência do turismo, não é algo recente, porém passou a ser mais conhecido e procurado diante das restrições da pandemia da covid-19. A opção se resume em aproveitar os passeios

e pontos turísticos da própria cidade e até estado, ou seja, viver uma experiência empolgante sem precisar fazer grandes deslocamentos.

O secretário de Turismo e Lazer de Pernambuco, Rodrigo Novaes, afirma que a tendência fortalece a economia local, já que as pessoas passam a consumir produtos e serviços da região. “Desde um passeio em Olinda, com uma parada para comer uma tapioca no Alto da Sé, até uma viagem de carro para Bonito, com hospedagem em hotel, trilha e almoço em um restaurante. Toda uma cadeia do turismo se mobiliza quando o pernambucano circula dentro do seu estado. Isso ajuda a gerar emprego e renda para cerca de 54 segmentos da cadeia turística”, explica o secretário.



Carol Santos (Rio Timbó)



Toda uma cadeia do turismo se mobiliza quando o pernambucano circula dentro do seu estado”

Rodrigo Novaes
(Vale do Catimbau)

“A gente tem recebido sempre informações de hoteleiros e dos gestores de turismo de várias cidades sobre o aumento da chegada de visitantes. Em julho de 2021, cidades como Bonito, Pesqueira, Petrolândia e Buíque sentiram esse incremento. E isso é um reflexo da flexibilização das restrições, da evolução da vacinação e também do Bora Pernambucar. O Passaporte Pernambuco é outra ferramenta de incentivo a desvendar todo o estado. As pessoas pegam o passaporte, gratuitamente, nos Centros de Atendimento ao Turista”, acrescenta Rodrigo Novaes.

Na hora de abraçar o staycation, Carol Santos uniu dois aspectos que, para ela, são prazerosos, a atividade ao ar livre e a prática esportiva. A rota escolhida foi o Rio Timbó, que banha o litoral

de Pernambuco, em Paulista, e a vista foi contemplada durante um passeio de caiaque. “Eu moro em Paulista, lugar que tem uma área considerável de mangue, ideal para fazer ecoturismo. Foi ótimo, contamos com informações de um guia, que falava sobre a biodiversidade e todos os elementos que compõem o passeio, além disso, me senti segura, pois nos ofereceram colete salva-vidas, que vai de acordo com o peso da pessoa”, conta.

“Procurei essa experiência por ser acessível, sendo bem perto da minha casa, e para, justamente, sair da rotina, já que, com a pandemia, acabei desenvolvendo um quadro acentuado de ansiedade e crise de pânico. Quando as medidas ficaram mais flexíveis e o passeio foi liberado, recorri à conexão com a natureza como uma forma de relaxar”, lembra Carol.

“A maior busca foi, justamente, por hotéis e resort que então, investiram em novos atrativos para se encaixar ao novo cenário do turismo”

José Guilherme Pontes



“Há uma cartilha de orientação para os nossos clientes e profissionais que estão atuando diretamente nos passeios”

Camila Castro



Staycation como oportunidade de negócio

A pandemia também trouxe mudanças na vida profissional de muitos funcionários, que precisaram se adaptar ao formato home office. Casas e apartamentos se tornaram, ao mesmo tempo, um ambiente de descanso e trabalho. Com a grande locomoção restrita, as pessoas passaram a transformar seus lugares em destinos turísticos, optando por passar finais de semana em hotéis próximos, por exemplo, visando, principalmente, as áreas de lazer.

De olho nessa procura, os empreendimentos localizados em grandes cidades buscaram investir em novos serviços para cair no agrado e chamar atenção desse público. “A maior busca foi, justamente, por hotéis e resorts que, investiram em novos atrativos para se encaixar no novo cenário do turismo. As novidades também incluíram protocolos sanitários vistos, inclusive, nos restaurantes, que usaram a criatividade para servir os clientes em novas áreas, dando mais opções de espaço e para ampliar os horários das refeições, por exemplo”, comenta o diretor da

PontesTur Soluções em Viagens, José Guilherme Pontes.

De acordo com ele, mesmo com a avanço da vacinação contra a covid-19 e a flexibilização de algumas medidas sanitárias, o staycation já marcou o seu espaço e proporcionou uma boa movimentação na economia local. “É uma tendência que veio para ficar, mesmo que não na mesma intensidade de quando ela era a única opção. É um período de aprendizado e recomeço. A pandemia mostrou uma chance que não estava sendo muito utilizada, girando positivamente a economia”, ressalta.

O Serviço Social do Comércio (Sesc) vem investindo em atividades com a cara do staycation. Os passeios são organizados com destinos a cidades próximas dos estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, começando no início da manhã e retornando no final da tarde. Na Região Metropolitana do Recife, as saídas acontecem do Sesc Piedade, Santo Amaro e Casa Amarela, já no interior, do Sesc Caruaru e Arcoverde.

“O pacote pode ser comprado em qualquer unidade do Sesc que possui agência de turismo. Todos os nossos passeios são acompanhados por guias credenciados no Cadastur. Cerca de 90% dos nossos clientes têm nos procurado pela segurança e confiança na prestação dos serviços ofertados pelo Sesc”, comenta a coordenadora de Turismo Social da Agência de Turismo do Sesc, Camila Castro. As atividades estão seguindo vários protocolos de segurança devido à pandemia. “Há uma cartilha de orientação para os nossos clientes e profissionais que estão atuando diretamente nos passeios. Entre as orientações, estão aferição de temperatura e uso obrigatório da máscara e álcool gel a 70%, além disso, não permitimos o consumo de alimento dentro do ônibus, os assentos são alternados e não aconselhamos o compartilhamento de utensílios pessoais”, afirma.



Pernambuco é um estado plural, com atrativos por toda sua extensão. Se jogue no staycation você também!



A visita ao Recife Antigo

oferece passeio ao ar livre com diversas opções de equipamentos turísticos, como o Cais do Sertão, Paço do Frevo, Armazém Criativo – Centro de Artesanato e Mape, Embaixada dos Bonecos Gigantes, passeio de catamarã, além de bares e restaurantes variados.



O colorido Centro Histórico de Olinda

tem passeio com diversas opções de pontos turísticos também, como Alto da Sé, igrejas do centro histórico, lojas de artesanato, Museu de Arte Sacra e tour boêmio.



A popular praia de Porto de Galinhas

oferece passeios de buggy nas areias e de jangada nas piscinas naturais. O Atelier de Carcará, Farol de Porto, passeio de paramotor e o Pontal de Maracaípe são outras opções disponíveis.



No Litoral Norte é possível visitar o sítio histórico e a Coroa do Avião, em Igarassu, provar a caldeirada e conferir o artesanato de Itapissuma, passear de barco por Itamaracá e ir no Forte Orange, conhecer as igrejas seculares e praias de Goiana, para tomar um banho de mar no Pontal de Maria Farinha, em Paulista. Os municípios contam com diversos atrativos turísticos, muitas praias, gastronomia de qualidade, belezas naturais e rica cultura.



Itamaracá



Bonito, no Agreste, oferece muitas cachoeiras, passeio de balão e aventura em rapel, tirolesa, trilhas e passeio de teleférico. ■



Fazenda Pedra Rodeadouro



Com Gosto de Saber

Por Guiomar Albuquerque

MEDIOTEC, UMA SOMA QUE DEU MAIS QUE CERTO





Um dos perigos da lógica do pensamento binário é a redução da complexidade natural das coisas, utilizando a oposição entre elas como instrumento de escolhas. Sobretudo no ambiente educacional, evitado de pluralismos e entendimentos que não cabem em uma única caixa. Fazendo coro à sabedoria popular, “nem tanto ao mar, nem tanto à terra”, pontos de conexões e diálogos existem para serem articulados. Foi o que fez o Senac Pernambuco quando lançou o Ensino Técnico Integrado ao Médio (Mediotec) ao final de 2020 no mercado.

Por essa via, acreditamos que esse modelo demonstra que a educação profissional integrada com a educação básica promove, seguramente, uma experiência atraente, inovadora e significativa por contribuir para maior interesse dos jovens em permanecer maior tempo na escola, obtendo, conseqüentemente, a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes. O Mediotec possibilita que o aluno curse os três últimos anos da escolaridade obrigatória, habilitando-o também, e paralelamente, em Técnico em Informática. Um percurso com correspondência na evidente transformação digital e suas necessidades, bem como nas

demandas exigidas pelo fértil mercado de trabalho de TI no estado, em especial, no Recife.

Vale sublinhar que a estrutura curricular do Mediotec possibilita, além da formação do ensino médio e técnico, três certificações intermediárias, concedidas após a conclusão de cada um dos anos, aproximando o acesso desses estudantes às experiências profissionais. A combinação fez tanto sucesso que rapidamente fechamos as turmas inaugurais do 1º ano no Recife e em Paulista. Para 2022, o Senac dá um novo passo e expande a implementação gradativa do Ensino médio integrado à educação profissional, levando o modelo para o Agreste e Sertão de Pernambuco.



Queremos formar pessoas com evidente domínio técnico e científico, criticidade, atitudes empreendedora, sustentável e colaboradora. Explorando a sua formação integral e potencialidades

Guiomar Albuquerque



A expansão se dá pela certeza de capilarizar no estado uma proposta envolvente que visa garantir a evolução e o padrão de qualidade que nos faz ser referência em Pernambuco. Além dos estudantes do Recife e Paulista, os de Caruaru e Petrolina que ingressarem no 1º ano do ensino médio poderão escolher entre as habilitações de Técnico em Informática ou em Logística, que já é uma expertise da educação profissional de nossa instituição e dialoga com dinâmicas atuais e futuras do mercado de trabalho.

Além de um projeto pedagógico e matriz curricular consistentes, estruturados por documentos orientadores do quilate do Currículo Integrado para o Ensino Médio (Unesco), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Novo Ensino Médio e das Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (MPS), uma das grandes forças do Mediotec está na formação holística. Um exemplo é o componente curricular Projeto de Vida, que estimula os alunos a encontrarem relevância, sentido e propósito no processo de aprendizado. Outro importante pilar do Mediotec Senac são as composições eletivas, possibilitando ao estudante

mergulhar em abordagens como cultura digital e inteligência artificial, além de ingressar em clubes de carreiras, aperfeiçoando os conhecimentos nas áreas de idiomas, robótica, jornadas maker e práticas de experimentação laboratorial, incubadoras de inovação e empreendedorismo, abrindo o leque para vários itinerários de carreira.

Tudo isso devidamente vertebrado pelas marcas formativas do modelo pedagógico do Senac, cujo compromisso é com a formação integral do profissional-cidadão. Queremos formar pessoas com evidente domínio técnico e científico, criticidade, atitudes empreendedora, sustentável e colaboradora, explorando a sua formação integral e potencialidades, ao tempo que desenvolvemos as habilidades socioemocionais como liderança e sociabilidade, deslocando o aluno para o centro do processo de ensino-aprendizagem. Uma soma de tecnicismo e humanismo, provando que binarismos devem sempre ser revistos. ■

Guiomar Albuquerque, gerente Regional Acadêmica do Ensino Profissional Técnico do Senac-PE.



75 anos fazendo histórias.

O Senac já mudou a vida de muita gente, como a de Quécia, que iniciou como jovem aprendiz e hoje já é gerente. De Valter, que considera que o Senac contribuiu para a trajetória bem-sucedida de sua empresa. E de tantas pessoas que tinham o sonho de superar desafios. O Senac participou do desenvolvimento de todas. E também do mundo, inovando e evoluindo sempre. Por isso, comemora hoje as histórias de muitos que, através de ações educacionais em sintonia com o mercado de trabalho, conseguiram mudar de vida.





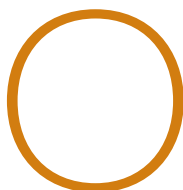


Cartão do Empresário

Por Marina Varela

CARTÃO DO EMPRESÁRIO SEGUE CONQUISTANDO ADESÕES

O produto do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE completa sete meses de atuação em Pernambuco e chega ao interior do estado com 500 parceiros e ainda mais vantagens e descontos para os empresários



s empresários de Pernambuco encerraram o primeiro semestre confiantes

com o cenário econômico do estado, segundo a pesquisa ICEC, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

No panorama de retomada econômica e de boas perspectivas, o Cartão do Empresário completa sete meses de atuação, visando ampliar a geração de negócios no setor de comércio de bens, serviços e turismo. Em julho, o produto foi lançado oficialmente no interior de Pernambuco.

Com um portfólio de quase 500 parceiros, presentes em 9 estados brasileiros e em 65 municípios de Pernambuco, o Cartão do Empresário é um produto de descontos e vantagens, que

permite aos empreendedores comprar de empresas com descontos reais e exclusivos. No total, já foram emitidos mais de 650 vouchers para os usuários. Os serviços do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE são os mais procurados até o momento.

A empresária Carine Gomes, da Easy Plan Corretora & Consultoria, é uma dos quase 800 clientes do Cartão do Empresário. “Um desconto que foi muito bom para minha empresa foi a renovação do certificado digital, que precisamos fazer anualmente. Eu e meu sócio achamos que o cartão proporcionou um abatimento bem interessante”, diz.

O cartão é uma ótima alternativa para os gastos diários e as viagens de trabalho ou lazer

dos empreendedores. Além do desconto direto no certificado digital, Carine revela que utiliza as vantagens em outros serviços do Sistema Fecomércio. “Tenho usado também no restaurante e lanchonete do Senac, que fica próximo ao meu trabalho, e no turismo social, visto que sempre estou realizando passeios e a hospedagem nos hotéis do Sesc fica com descontos bem atrativos”, informa.

A compra e renovação do certificado digital na Fecomércio-PE tem desconto de 25%, com a utilização do voucher do cartão. Nos hotéis e serviços do Sesc, esse desconto pode chegar até 25% e nos cursos e serviços do Senac, até 20%. No entanto, os serviços do Sistema são uma parcela dos benefícios do Cartão do Empresário.



O master coach Jairo Martiniano ao lado do empresário e ex-prefeito de Serra Talhada, Luciano Duque, durante o lançamento do Cartão do Empresário na cidade



Mário Mawad

O empresário e diretor da Fecomércio e do Sindilojas, Mário Mawad, adquiriu o produto logo no lançamento. Para Mawad, a oportunidade de conhecer novos restaurantes e ter um desconto diretamente na conta é uma vantagem “maravilhosa”.



Carine Gomes

Segundo o empresário, foi por causa do cartão que ele conheceu um dos bares parceiros, o Boteco 878. “Pesquisei os descontos no site, pois almoço todos os dias fora de casa, já fui em alguns restaurantes e conheci o bar entre os parceiros. O lugar é muito bacana e lá tenho 15% de desconto direto na conta”, relata. O Portal de Gravatá, quinto mais procurado entre os usuários do cartão, foi outro parceiro acionado por Mawad.



Ricardo Santos

No Interior - No mês de julho, o Sistema Fecomércio-PE realizou o lançamento oficial do produto em Serra Talhada, durante missão ao interior. Com a ação, o município se tornou a segunda cidade com mais parceiros do Cartão do Empresário, atrás apenas do

Recife. A iniciativa foi um sucesso de vendas, registrando o maior mês de titulares e dependentes vinculados com o cartão.

O lançamento faz parte do plano de expansão para as principais cidades do interior do estado que possuem unidades do Sesc, Senac e sedes dos sindicatos filiados à Fecomércio. “Caruaru, Petrolina e Garanhuns são as próximas cidades que possivelmente vão entrar na rota de lançamento do cartão, pois são locais estratégicos, com um bom número de parceiros e temos unidades do Sistema na região”, informa Ricardo Santos, coordenador do Núcleo de Parcerias do Cartão do Empresário. ■

Como fazer o Cartão do Empresário?

Para fazer o Cartão do Empresário é preciso ter um CPNJ ativo, documento de identidade e CPF, comprovante de endereço e uma taxa anual de R\$299,00 (titular) e R\$14,90 (dependente). A anuidade pode ser paga em até 6x e é atualizada pelo IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado).

TOP 10 EMPRESAS MAIS PROCURADAS



1

Senac (242 vouchers)

20% de desconto em cursos, pós-graduação e Faculdade Senac e 15% em restaurante, lanchonete e procedimentos estéticos.



6

Sebrae (10 vouchers)

Até 20% de desconto na aquisição de soluções educacionais, Empretec e soluções empresariais.



2

Sesc (213 vouchers)

Até 25% de desconto em restaurantes, academia de ginástica, atividades esportivas, cursos de educação complementar, atividades de cultura, excursões e hospedagens nos hotéis da instituição.



7

Óticas Diniz (10 vouchers)

15% de desconto em armações e óculos solar.



3

Fecomércio-PE (20 vouchers)

Até 25% de desconto na compra e renovação do Certificado Digital, aluguel de auditório, missões empresariais e pesquisas de mercado.



8

Vivo (9 vouchers)

Descontos exclusivos.



4

Restaurante e Pizzaria Atlântico (19 vouchers)

30% de desconto em pratos selecionados.



9

Drogaria Bongi (9 vouchers)

50% de desconto nas linhas de medicamentos genéricos e similares.



5

Portal de Gravata (11 vouchers)

Até 20% de desconto em diárias.

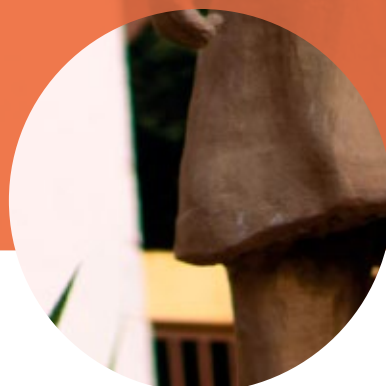
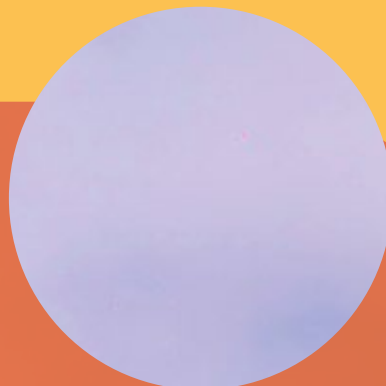


10

Rede Atacadão MEC (6 vouchers)

10% de desconto.

*Números computados até julho de 2021



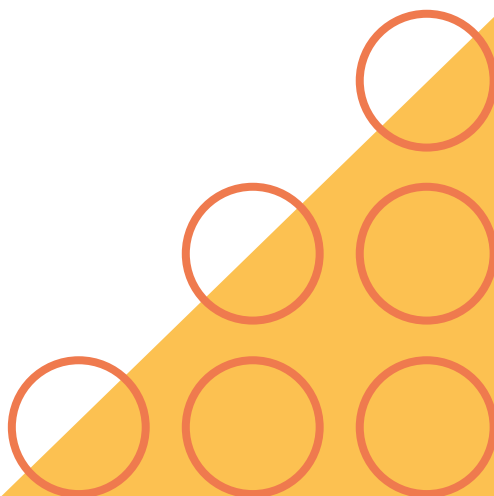


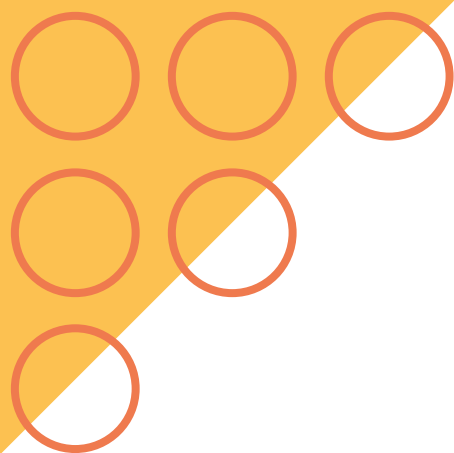
Fecomércio e Você

Por Jannyne Dornelas e Marina Varela

SERTÃO É TERRA FÉRTIL PARA ECONOMIA DO ESTADO

A potencialidade do Sertão de Pernambuco é destaque no estudo inédito "Um olhar para os investimentos e oportunidades de Serra Talhada e entorno", realizado pelo Instituto Fecomércio-PE em parceria com o Sebrae-PE e a Ceplan. A pesquisa aponta oportunidades nas cidades que mais geram empregos no estado





A pandemia ainda não acabou, mas o avanço da vacinação é refletido no cenário econômico, que segue em ascensão em Pernambuco. No primeiro semestre de 2021, o estado realizou mais admissões que desligamentos, finalizando o período com um saldo positivo de mais de 19 mil contratações, segundo dados do Novo Caged do Ministério da Economia. Nesse cenário, Serra Talhada se destaca por ser responsável por uma boa parte desse balanço. A cidade ficou em segundo lugar entre os melhores saldos de empregos gerados em Pernambuco no primeiro semestre, ficando atrás de Petrolina, também município do Sertão.

“Pernambuco manteve a capacidade de apresentar desempenho econômico melhor que a média nacional e vem mantendo essa trajetória diferenciada no primeiro semestre de 2021. Portanto, o ritmo da economia é uma explicação importante para a retomada do emprego formal nos meses recentes. O mesmo ocorre com Serra Talhada e

seu entorno, que possui uma força de trabalho engajada e com melhor nível de qualificação, dados os investimentos em educação realizados no passado recente”, destaca a economista da Ceplan Consultoria Econômica e Planejamento, Tania Bacelar.

Enxergando as potencialidades da região, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, por meio do Instituto Fecomércio-PE e em parceria com o Sebrae-PE e a Ceplan, realizou a pesquisa inédita “Um olhar para os investimentos e oportunidades de Serra Talhada e entorno”. O estudo foi lançado durante o mês de julho, em missão do Sistema pelo interior de Pernambuco, que contou ainda com uma programação de debates com prefeitos e empresários, entrega do Título de Cidadão Serra-Talhadense ao presidente da Fecomércio-PE e ações do Cartão do Empresário. “Lançamos a pesquisa no nosso primeiro Fórum de Debates no interior. Nada mais justo, pois a economia na área vem apresentando uma trajetória virtuosa. Serra Talhada é um dos municípios que mais crescem, por esse motivo é considerado um centro em pleno desenvolvimento nas áreas de comércio, lazer e cultura”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto.



Pernambuco manteve a capacidade de apresentar desempenho econômico melhor que a média nacional e vem mantendo essa trajetória diferenciada no primeiro semestre de 2021”

Tania Bacelar



Jorge Jatobá, economista da Ceplan, apresentando o estudo sobre oportunidades de investimentos em Serra Talhada, durante Fórum de Debates da Fecomércio-PE



Bernardo Peixoto recebendo o Título de Cidadão Serra-Talhadense, na Câmara de Vereadores do município



Obra Sesc Serra Talhada



Luciano Duque, Bernardo Peixoto e a prefeita de Serra Talhada, Márcia Conrado

A análise apresenta um detalhamento robusto, com informações sobre economia, infraestrutura, meio ambiente e condições sociodemográficas da área que abrange Serra Talhada e 14 municípios no seu entorno, incluindo cidades dos sertões do Pajeú (Afogados da Ingazeira, Calumbi, Carnaíba, Flores, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Solidão e Triunfo), Central (São José do Belmonte e Mirandiba), Moxotó (Custódia e Betânia) e Itaparica (Floresta e Carnaubeira da Penha). “A região é o sexto maior centro urbano do estado, em termos de atração populacional. Não à toa vem concentrando investimentos importantes para todo o Pajeú”, explica Ademilson Saraiva, da assessoria econômica da Fecomércio-PE e economista da Ceplan, que conduziu o estudo. O levantamento desenvolvido pode ser de interesse do setor público e do empresariado local, bem como de empreendedores externos que vislumbram uma alternativa para seus investimentos.

A partir da análise, foi criada uma lista de oportunidades para negócios, em termos de produtos e serviços a serem oferecidos no território, e um resultado de sondagem com lideranças

empresariais, relatando a visão desses stakeholders a respeito da situação atual e das expectativas da região para o pós-pandemia. Para Ademilson Saraiva, além da classe empresarial, a sondagem na região ainda evidenciou que há uma grande oportunidade de fixar a população jovem no território. “É necessário aproveitar a base educacional existente e promover chances promissoras de emprego e renda, evitando a evasão de mão de obra qualificada para outras regiões de Pernambuco, ou fora do estado. Nesse ponto, o Sistema Comércio tem uma atuação importante e traz bons investimentos para a região”, ressalta.

O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE vem investindo mais de R\$ 33 milhões em novas unidades do Senac e do Sesc no Sertão. Serra Talhada recebe uma nova unidade de educação profissional e uma estrutura pioneira na região, com três ambientes sintonizados, incentivando a prática de lazer, esportes, empreendedorismo, intercâmbio cultural, preservação e turismo da região. E, em Triunfo, o Sistema está desenvolvendo um Centro de Recreação, além de reformas do centro de convenções do Hotel do Sesc e da Fábrica de Criação Popular.



“Lançamos a pesquisa no nosso primeiro Fórum de Debates no interior. Nada mais justo, pois a economia na área vem apresentando uma trajetória virtuosa”

Bernardo Peixoto



Estudo Serra Talhada

Lista das oportunidades para investimentos e negócios em Serra Talhada e entorno:

Indústria e distribuição de embalagens de plástico e celulose

Indústria e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC)

Aluguel de equipamentos para transporte e armazenamento de cargas

Desenvolvimento e confecção de uniformes e fardamentos

Preparo e fornecimento de alimentos para empresas

Conservação, limpeza, dedetização e manutenção de prédios e condomínios

Serviços especializados de vigilância e segurança patrimonial

Cursos e treinamentos para técnicos em eletricidade, hidráulica e mecânica

Materiais para instalação e manutenção de sistemas elétricos e hidráulicos

Instalação e manutenção de placas fotovoltaicas para geração de energia solar

Preparo de carne, leite e derivados de origem ovina e caprina

Design e produção de artefatos de couro de origem ovina e caprina

Agência de publicidade, marketing e design gráfico

Serviço de apoio a diagnóstico e terapia

Manutenção de equipamentos e aparelhos médico-hospitais

Serviços especializados em lavanderia para hospitais, hotelaria e outras atividades

Atividades de condicionamento físico e desportivas, com condições especiais para a terceira idade

Serviços integrados de veterinária e pet shop

Serviços de provedores locais de internet

Desenvolvimento de aplicações web mobile e licenciamento de softwares

Suporte técnico e manutenção em tecnologia da informação

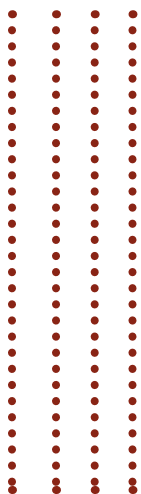
Hotéis e pousadas, com integração aos roteiros turísticos (parcerias)

Agências especializadas em turismo agroecológico, de aventura e histórico-cultural

Serviços de transporte particular e locação de automóveis

Espaços para eventos e espetáculos

Lojas de conveniência 24 horas



Shopping Serra Talhada



Interiorizar o desenvolvimento é algo que me chama a atenção e é desafiador, principalmente em um período de pandemia como esse, com mais de um ano de restrições de atividades, você está nadando contra a correnteza. Serra Talhada há tempos se mostra como uma cidade polo e me agrada muito que esse fato tenha sido notado. Isso tudo é fruto de estudo de mercado que aponta esse crescimento econômico regional como uma boa aposta estratégica de crescimento econômico. As bases dadas nesta pesquisa fazem os empresários investirem em muitas áreas, criando assim um ambiente mais dinâmico para a economia. Sem contar que a proximidade de algumas cidades ao redor com os estados do Ceará, da Bahia, da Paraíba e a Serra puxa clientes, consumidores nessa divisa. O que pode ser muito bom, muito importante.

José Patriota, presidente da Amupe.



Conseguimos um estudo objetivo, onde nossas expectativas foram confirmadas e que vai servir de manual para futuros empreendimentos da cidade e arredores, uma vez que ele aponta potencialidades e novas oportunidades. Além da bela visão do presidente Bernardo e sua equipe de interiorizar as ações da Federação para conseguirmos andar de mãos dadas. Essa é uma prova inequívoca do crescimento do estado, do litoral ao Sertão, com capacidade para ser apresentada a todo o Pernambuco, quiçá ao Brasil. É importante que todos compreendam que no interior do estado existem oportunidades que, se levantadas de formas certas e responsáveis, com embasamento técnico, podem apresentar oportunidades de negócios para as pessoas que estão na cidade e região.

Francisco Mourato, presidente do Sindcom de Serra Talhada.



Serra Talhada



“A pesquisa nos expõe de forma positiva. Todos aqueles números fazem com que a gente queira trabalhar mais e oportunizar coisas a mais. É interessante que se olhe essa pesquisa, não com a perspectiva de olhar no retrovisor, olhar para trás, mas sim olhar como eu posso somar esses números para sairmos cada vez melhores nisso. É preciso auxiliar a criação de novas possibilidades de negócios. Conversei com algumas pessoas de interesses semelhantes e eu só ouvi coisas boas.”

Murilo Duque, diretor do Shopping Serra.



“Isso vai contribuir para o desenvolvimento da área, pois assim aumentamos as possibilidades de novos negócios nos setores públicos e privados, e para empreendedores da cidade. Eu acho que, quando a cidade cresce, todo mundo cresce junto. É uma cidade com tanto potencial, merecia esse olhar sensível a dados tão concretos e tão simples, fáceis de todo mundo entender com uma ótima oportunidade de abrir o leque de negócios. Mas a gente sabe que só isso não é o suficiente para fazer a cidade crescer. Temos que trabalhar pela frente e movimentar tudo, inclusive essa pesquisa, fazer ela chegar nas mãos e nos olhos certos. São informações importantes, não podemos deixar que esse esforço seja apenas para o papel. Vamos melhorar o setor econômico, agora com esse olhar.”

José Raimundo, vereador de Serra Talhada. ■



Hotel Sesc Garanhuns

Venha para a Cidade das Flores e se hospede conosco!



CONFORTO



DELÍCIAS DO SESC



LAZER E DIVERSÃO



SAÚDE E ESPORTES



NEGÓCIOS



Reservas pelo site
reservas.sescpe.com.br

Estamos reformando nossa
cozinha e restaurante, mas o
atendimento continua o mesmo!

sescpe.org.br

Siga-nos!



Sesc
Fecomércio
Senac



Negócios em Alta

Por Stephanie Männicke

QUANDO O VERDE FAZ PARTE DO DIA A DIA

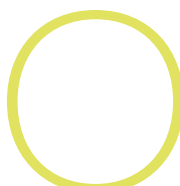
A chamada “selva urbana” é um estilo de decoração que inclui as plantas no ambiente e que vem ganhando cada vez mais espaço nos grandes centros urbanos





As principais características são as folhagens, vegetações que trazem ao ambiente um aconchego, tranquilidade e um efeito de decoração superacolhedor, tornando o espaço mais humanizado "

Ana Carolina Campos



conceito de decoração "urban jungle" já está em alta há algum tempo.

O estilo, como o próprio nome diz – selva ou floresta urbana, em tradução livre – aproxima a natureza e os lares, tornando os cômodos mais verdes e aconchegantes. Nos últimos anos, houve o aumento da preocupação com a sustentabilidade no mundo todo. Diante desse contexto, o urban jungle surgiu como forma de resgatar a relação com o verde, incluindo a natureza dentro de casa.

A tendência despontou mais fortemente em 2017, quando arquitetos, decoradores e blogueiros da área ampliaram o debate sobre o uso de plantas na decoração. O objetivo era montar um jardim – quase como uma floresta – dentro de casa, em praticamente todos os cômodos. E se engana quem acha que cuidar de plantas é coisa de pessoas mais velhas ou que é ultrapassado. A chamada geração dos millenials (nascidos entre 1980 e 1995) vem aderindo ao estilo de vida, principalmente com o início da pandemia em março de 2020. “As principais características são as folhagens, vegetações que trazem ao ambiente um aconchego, tranquilidade e um efeito de decoração superacolhedor, tornando o espaço mais humanizado. Além de todos

esses efeitos, as plantas ainda proporcionam benefícios à saúde das pessoas que frequentam o local”, explica a arquiteta Ana Carolina Campos.

Criar o estilo urban jungle em sua residência não se resume apenas em inserir elementos da natureza na sala de estar, varanda, cozinha e banheiro. É possível fazer um ambiente verde de modo planejado, equilibrando elementos preexistentes e mantendo uma decoração elegante. “Primeiramente é saber que você terá toda uma rotina de cuidado com as plantinhas. O estilo urban jungle tem uma decoração muito marcante devido à quantidade de plantas e cores, então é indicado se a ideia é ter um ambiente com bastante personalidade”, complementa a arquiteta.



Os espaços arborizados atuam ainda como umidificadores naturais do ambiente, hidratando o ambiente com gotículas de água durante a transpiração "

João Victor Cavalcanti



Além do cuidado com as plantas, o cultivo de hortas em casa pode promover a ampliação da qualidade de vida, aumento da autoestima e autocontrole "

Clarice Spencer



Os benefícios da presença das plantas em qualquer tipo de espaço são inúmeros, principalmente em meio ao ambiente conturbado das grandes cidades. As áreas verdes garantem benefícios físicos como a purificação do ar, absorvendo compostos prejudiciais à saúde como formaldeído, amônia e tolueno. “Os espaços arborizados atuam ainda como umidificadores naturais do ambiente, hidratando o ambiente com gotículas de água durante a transpiração. São filtros naturais da luz, absorvendo grande parte da luz ultravioleta e outras frequências de luz que, em excesso, são prejudiciais ao ser humano”, explica o engenheiro agrônomo João Victor Cavalcanti.

As plantas são um auxílio inclusive na manutenção da saúde mental, tão abalada nestes tempos de pandemia da covid-19. Depressão, ansiedade, transtornos obsessivos tiveram um aumento significativo com o isolamento social. Além do efeito decorativo, as plantas podem promover o bem-estar, sendo usadas como artifício terapêutico. A chamada “hortoterapia” – que engloba a prática do cuidado diário com a jardinagem, em todas suas etapas, desde o preparo da terra, a escolha das sementes, ao plantar, adubar, regar, cortar, colher, e consumir no prato alimentos frescos e naturais – funciona como intervenção terapêutica auxiliando o tratamento de diversas doenças crônicas e psicopatologias como a depressão e ansiedade.

“A curto prazo, a jardinagem e horticultura melhoram o humor, a concentração, a qualidade do sono, a produtividade diurna, estimulam a criatividade e memória visual e olfativa, fortalecem as habilidades motoras, reduzem os níveis de estresse e ansiedade, além de minimizarem doenças respiratórias”, aponta a psicóloga e docente do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG) Clarice Spencer. A profissional ainda complementa que, além do cuidado com as plantas, o cultivo de hortas em casa pode promover a ampliação da qualidade de vida, o aumento da autoestima e autocontrole, a garantia da procedência do alimento sem o uso de agrotóxicos, a aproximação de laços familiares e, caso seja uma horta comunitária, fortalece os laços e autocuidado com os pares comunitários, ampliando a integração social.



As plantas acabaram fazendo com que eu me sentisse mais íntimo com alguns espaços da casa. Além disso, tenho uma tranquilidade, um escape no meio da correria do dia a dia

Elton Ponce



Uma planta para cada espaço

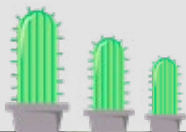
Mas quais plantas são consideradas aptas para ocupar espaço em áreas urbanas? Para quem está começando a cultivar plantas em apartamento, a recomendação é iniciar com uma ou duas espécimes e verificar sua adaptabilidade, já que existem plantas que se adaptam melhor em ambientes fechados. João Victor Cavalcanti destaca ainda que cada espécime de planta apresenta uma característica diferente. “De modo geral, as melhores plantas para serem cultivadas em ambientes fechados são aquelas que se adaptam bem em sombras ou que necessitam de pouca luz. A utilização de plantas mais resistentes, que exigem poucos cuidados, como as suculentas e os cactos, é o primeiro passo para quem está iniciando. Plantas como espada de São Jorge, samambaia, jiboia e cactos de modo geral são as

espécies que mais se adaptam em áreas urbanizadas”, explica o engenheiro agrônomo..

Quem quer ter plantas em casa deve ficar atento para entender que cada espécie precisa de uma atenção diferente, seja com relação à iluminação, rega e até mesmo adubação. “Remoção de folhas amareladas e danificadas, luz solar na medida certa, água administrada na medida certa e verificar as raízes são cuidados importantes para manter a planta saudável”, reforça João Victor.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, as pessoas tiveram que passar mais tempo em casa. O que antes era um hobby se tornou um estilo de vida e uma forma de escapar do isolamento social. Elton Ponce é jornalista e sempre teve interesse por plantas.

Mas foi quando passou a morar sozinho no bairro de Campo Grande, no Recife, no meio do ano passado, que ele começou a cuidar de plantas como hobby. “Eu sempre tive interesse em cultivar plantas, mas, como morava com minha mãe, não tinha espaço para fazer do jeito que queria. Quando me mudei no meio da pandemia, eu sabia que ia fazer isso na minha casa. Foi a partir daí que aumentou ainda mais o interesse.” Atualmente Elton tem mais de dez espécies diferentes de plantas no apartamento. Segundo ele, com o cultivo, criou uma relação mais íntima com a própria casa. “As plantas acabaram fazendo com que eu me sentisse mais íntimo com alguns espaços da casa. Além disso, tenho uma tranquilidade, um escape no meio da correria do dia a dia.”

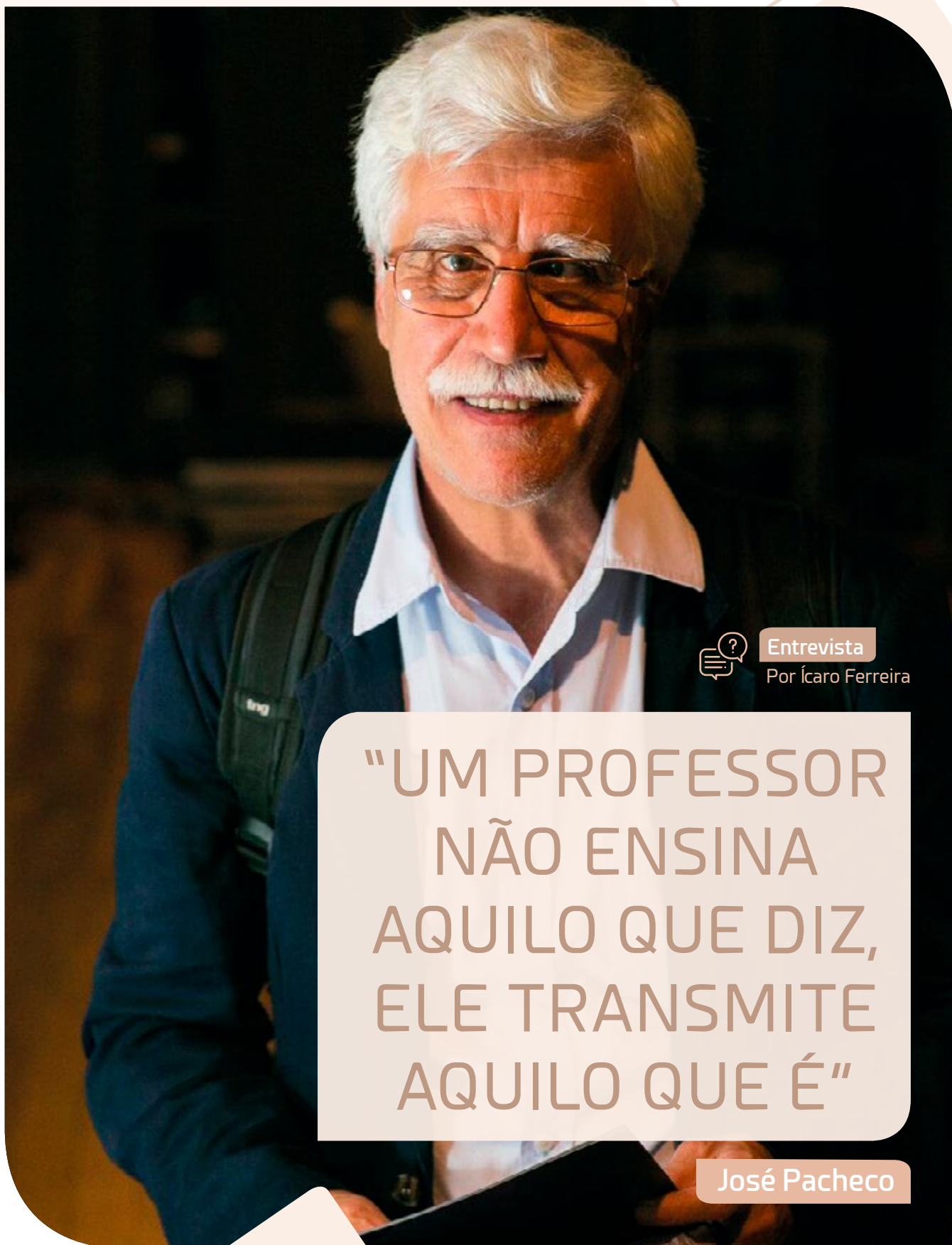


Mercado verde

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Floricultura, a venda de plantas ornamentais e flores subiu 10% em 2020. As irmãs Níura e Norma Tenório sempre tiveram as plantas como uma paixão em comum. Sempre frequentaram feiras e exposições à caça de plantas especiais, como cactos e suculentas. Elas sempre tiveram uma quantidade muito grande de plantas em casa e Níura já pintava vasos coloridos em casa e tinha uma coleção grande de espécimes que não cabiam mais em seu apartamento. Foi aí que em setembro de 2015 durante uma brincadeira juntamente com Anderson e Alex - filhos de Norma - surgiu a ideia de fazer um bazar.

Localizado no bairro da Torre, zona norte do Recife, o Bazar das Plantas atualmente conta com cactos, suculentas, bonsais, ervas aromáticas e medicinais, kokedama, cultura hidropônica de cactos, mini hortas, terrários e plantas ornamentais. Com a pandemia, as irmãs apostaram no delivery para fazer as vendas. “ Houve um aquecimento grande nas vendas à partir do mês de maio de 2020, através de delivery. O perfil dos nossos clientes são de amantes de plantas, colecionadores de cactos e suculentas. Durante a pandemia os clientes passaram a comprar mais, pelo motivo de estarem em casa, também surgiram novos compradores que nunca cultivaram plantas, inclusive para revenda”. ■





Entrevista

Por Ícaro Ferreira

"UM PROFESSOR
NÃO ENSINA
AQUILO QUE DIZ,
ELE TRANSMITE
AQUILO QUE É"

José Pacheco



Um dos educadores mais importantes de Portugal, o professor José Pacheco foi um dos palestrantes do XVII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, que aconteceu em setembro. Fundador da mundialmente famosa Escola da Ponte, localizada em seu país de origem, o professor Pacheco trata a educação por uma perspectiva revolucionária. À Informe Fecomércio, ele questiona todo o processo de ensino e avaliação das escolas, comenta sobre a formação de professores no Brasil, o momento da educação na pandemia e as metodologias e recursos pedagógicos utilizados atualmente, além de apresentar a educação como coletividade e relação.

Começo com uma provocação em torno do tema da sua palestra no XVII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Se aula não ensina e professor não avalia, quais instrumentos os educadores têm à disposição?

O instrumento básico é uma decisão ética. O restante consiste em utilizar metodologias, técnicas, dispositivos de uma nova construção social de aprendizagem. Na Escola da Ponte, a decisão de mudar foi de origem ética. Encontrei jovens analfabetos, que tinham sido ensinados do modo que eu antes ensinava. Se eu continuasse a trabalhar do modo como, até então, havia trabalhado, aqueles jovens continuariam sem saber ler. Tomei consciência de que, dando aula, eu não conseguiria ensiná-los. Na época, nem da existência de um Piaget tínhamos conhecimento. Agimos por intuição pedagógica, movidos pelo amor que tínhamos (como qualquer professor tem) pelos alunos. Urge acabar com o experimentalismo. Alunos e professores não podem ser tratados como cobaias de laboratório. Acredito nos professores e parto daquilo que eles são, para que se sintam seguros no processo de mudança. Concedo todo o tempo necessário e condições de autotransformação. Talvez apenas seja preciso que os professores, para além de serem competentes, sejam éticos, para que a mudança se opere.



Os professores estão preparados para as mudanças? Como o senhor avalia esse processo de formação dos profissionais de educação no Brasil?

À míngua de uma sólida e coerente formação, venho repetindo que a profissão de professor não é um ato solitário, mas solidário. Que o trabalho em equipe pressupõe um permanente convívio, estabilidade e lealdade. A formação de professores continua imersa em equívocos. Continuamos cativos de um modelo de formação cartesiano, que impede um religare essencial. Sabemos que um formador não ensina aquilo que diz, mas transmite aquilo que é, veicula competências de que está investido. Mas ainda há quem creia que a teoria precede a prática, quem considere o formando como objeto de formação, quando deveria ser tomado como sujeito em autotransformação, no contexto de uma equipe, com um projeto. Prevalecem práticas carentes de comunicação dialógica, culturas de formação individualistas, de competitividade negativa.

Quais são os preceitos da Escola da Ponte? Como funciona a proposta dela e quais os resultados obtidos nessas últimas décadas?

Na Ponte de 40 anos, as salas de aula foram substituídas por espaços de “área aberta”. Depois, deram lugar a aprendizagens em múltiplos espaços sociais (edifício

da escola incluído), num anúncio da possibilidade de conceber novas construções sociais de aprendizagem. No edifício da escola, nas praças, nas empresas, nas igrejas, nas bibliotecas públicas e centros culturais, passamos a contemplar um novo modo de desenvolvimento curricular, duas vias complementares de um mesmo projeto: um currículo subjetivo, nem projeto de vida pessoal, a partir de talentos cedo revelados; e um currículo de comunidade, baseado em necessidades, desejos da sociedade do entorno. Quando fui aluno de escola “tradicional”, gastei um tempo precioso a decorar os afluentes da margem esquerda de rios e de outras lenga-lengas que, agora, me ocupam a memória de longo prazo. Não me fizeram mais sábio, nem mais feliz. A avaliação praticada na Ponte é aquela que a lei estabelece: avaliação formativa, contínua e sistemática. Os registros de avaliação e as evidências de aprendizagem constantes dos portfólios de avaliação dizem-nos o que as crianças aprenderam, quer no domínio cognitivo, quer no domínio atitudinal. Os efeitos do projeto, que relatórios de comissões de avaliação independentes atestam, são bem melhores do que os obtidos pelas escolas ditas “normais”. Diz-nos o último dos relatórios de avaliação que, quando transitam para outras escolas, os alunos da Ponte alcançam melhores notas do que os alunos de outras escolas conseguem alcançar.



Em seu Dicionário de Valores em Educação, o senhor fala em valores como autonomia, esperança, gratidão, lealdade, tolerância, verdade, otimismo, indignação, dentre outros. Qual é a escola na qual o senhor acredita?

Acredito e ajudo a fazer escolas onde o direito à educação acontece. Reflitamos sobre palavras-chave de projetos do século XXI: comunidade, rede, círculo. São incompatíveis com a manutenção de órgãos unipessoais e hierarquias burocratizadas. É necessário passar de uma cultura de solidão para uma cultura de equipe, de corresponsabilização. Sei que essa transformação, essa reelaboração da nossa cultura pessoal e profissional custa tempo e sofrimento. O professor assume dignidade profissional, sendo autônomo com os outros. Porque um professor não ensina aquilo que diz, transmite aquilo que é. Enquanto a burocracia prevalecer em detrimento da pedagogia, os professores continuarão a ser considerados os “bodes expiatórios” dos males do sistema.

Hoje existem várias escolas que estão fugindo dos recursos pedagógicos tradicionais, adotando jogos virtuais, aulas fora de sala e uso de tablets em vez de livros. Esse é um ponto positivo para o aprendizado? A mudança também passa pelas plataformas pedagógicas ou é algo mais holístico do ponto de vista da metodologia?

As novas tecnologias vieram para ficar. Devem ou não estar nas escolas? Como é que os pais devem lidar com o “vício” de estar sempre amarrado a um tablet, a um computador, a videogames? Com ou sem novas tecnologias de informação e comunicação, a escola precisa ser reinventada. Mas do modo como as novas tecnologias estão sendo introduzidas nas escolas, temo que se transformem em panaceias, que apenas sirvam para congelar aulas em computadores, aulas que os alunos, acostumados ao imediatismo e à velocidade dessas tecnologias, acriticamente consumam, sem resquícios de cooperação com o aluno vizinho. A internet é generosa na oferta de informação. Tudo aquilo que um professor pode “ensinar” numa aula está plasmado, de modo mais atraente, na tela de um computador. Os professores do “futuro” irão manter-se ancorados em aulas obsoletas servidas por lousas digitais, ou irão atualizar-se? irão replicar aulas congeladas no YouTube e em tablets, ou irão usar o digital a serviço da humanização da escola? É evidente. As novas tecnologias são incontornáveis. Apenas será necessário saber o que fazer com as novas tecnologias. O modo como as escolas utilizam a internet fomenta imbecilidade e solidão.

Como o senhor avalia as mudanças aceleradas pela pandemia, com a ascensão dos modelos remotos e híbridos de ensino? Há inovação? Avançamos pedagogicamente?

Aulas presenciais são tão inúteis como as aulas on-line. A “volta às aulas” é sinal seguro de que nada aprendemos com a pandemia. O país continua a alimentar um sistema baseado na burocracia. E os “híbridos” surgem como mais uma praga. Constituem-se em paliativos de um modelo de ensino obsoleto. As mudanças deverão partir, simultaneamente, das escolas e do poder público. E são precisos muitos anos para que se consolidem. Nos últimos anos, apesar da profusão de tentativas de reforma, programas, projetos, congressos, cursos e afins, não se logrou melhorar a qualidade da educação nacional.

Qual o maior desafio de inovação para as escolas hoje?

É preciso experimentar um novo modo de organização, em equipes de pessoas autônomas e responsáveis, todas cuidando de si mesmas e de todo o resto, numa escola realmente “pública”. Não

negando o potencial da razão e da reflexão, juntar-lhe as emoções, os sentimentos, as intuições e as experiências de vida. E uma escuta que, para além do seu significado metodológico, terá de ser humanamente significativa e de assentar numa deontologia de troca “ganha-ganha”. Que a aprendizagem não está centrada no professor, nem no aluno, mas na relação. E que da qualidade da relação depende uma boa qualidade educacional.

As escolas poderão desenvolver um currículo mais adequado às novas competências e exigências do século XXI. A velha escola há de parir uma nova educação. Mas as dores do parto serão intensas, enquanto as “naturalizações”, as “certezas”, as crenças ministeriais, a tecnocracia e a burocracia continuarem a prevalecer em domínios onde deveria prevalecer a pedagogia. A Ponte provou a possibilidade de uma escola onde todos aprendam e sejam felizes. Operou uma ruptura total com o velho e obsoleto modelo educacional, que ainda prospera na maioria das escolas. Garante o direito à educação, que a maioria das escolas recusa. E numa escola da rede pública! ■





Ao Seu Dispor

Por Gilane Lima

INOVAÇÃO

A vida de todas as pessoas foi de alguma forma marcada pela pandemia da covid-19.

Algumas perderam parentes, amigos, outros perderam empregos, sofrem as sequelas da doença ou estão impedidas de rever familiares, privadas de sair e celebrar. Um marco sem precedentes para as gerações que vivem esses dias.

Com as empresas não foi diferente, também fortemente impactadas pela pandemia, obrigadas a parar suas atividades nos períodos de taxas elevadas de contaminação e gravidade dos casos, tiveram redução inesperada e drástica de receitas, afora os ajustes de pessoal, espaço físico, fornecedores, canais de venda e logística. Algumas não conseguiram mais reabrir as portas.

Por outro lado, a pandemia proporcionou oportunidades de inovação, desde a reformulação e implantação de novos processos, especialmente de vendas e logística, até o desenvolvimento de novos produtos e serviços demandados nos momentos de reclusão social.

Os sites e aplicativos foram, durante um período, a única porta de acesso aos clientes com impossibilidade de sair e frequentar lojas, mercados e outros equipamentos do comércio e serviço, mas a grande maioria das empresas não estava preparada para atender às demandas desse consumidor. O comércio eletrônico, que já vinha em crescimento, acelerou e não tem volta.

Relatório da Neotrust aponta que em 2020 foram mais de 300 milhões de pedidos e faturamento recorde de R\$ 126,3 bilhões, aumento de 68,1% em relação a 2019. O Nordeste foi a região que mais cresceu, somando 14% das vendas.

O mesmo estudo mostra que, no primeiro trimestre de 2021, o e-commerce no Brasil já registrou aumento do número de compras de 57,4% comparado com o mesmo período do ano passado, gerando mais R\$ 35,2 bilhões em vendas e um ticket médio de R\$ 447,90, subindo 9,4%.

As categorias com maior crescimento foram: moda e acessórios (19,9% dos pedidos feitos em 2020), beleza, perfumaria e saúde (com 14,4%) e entretenimento (12,8%).

Uma questão também relevante apontada pela Neotrust é que o comércio eletrônico no Brasil ganhou 20,2 milhões de novos consumidores ao longo de 2020. O varejo digital concentrou 42,9 milhões de consumidores únicos, um aumento de 36,7% em relação a 2019.



Gilane Lima, assessora de Projetos Especiais e Inovação do Sesc-PE

E para atender à grande demanda, cresceu também o número de lojas virtuais. Eram 930 mil em 2019 e somaram 1,3 milhão em agosto de 2020, segundo a pesquisa Perfil do E-Commerce Brasileiro, feita pelo PayPal.

O comércio on-line consolida-se como um dos principais pontos de contato das empresas com seus clientes. Mesmo quando compra nas lojas físicas, o consumidor pesquisa antes na internet sobre o preço, variedade, qualidade, perfil da empresa e sai com destino certo.

Para fazer parte desse cenário, as empresas precisam colocar o cliente como foco central da sua estratégia, compreender suas dores, desejos e formas de consumo e fazer com que a jornada de compra do consumidor seja uma experiência memorável.

É preciso produzir valor nas diversas interações que o consumidor tem com a empresa até a aquisição e utilização do produto ou serviço, gerando uma experiência positiva.

O consumidor está mudando a forma de comprar, de se relacionar com os produtos, Conceitos de economia compartilhada são refletidos nos imóveis, carros e nos livros escolares e, para acompanhar esse cenário, os produtores também precisam frequentemente analisar o mercado, que é mais complexo e menos previsível e ajustar o negócio, sempre que necessário.

Isso não significa apenas o uso de tecnologias desconectado de ação focada no cliente. O fato é que o cliente é mais digital e, nesse caso, uma estratégia de negócio focada no consumidor também precisa considerar o digital.

E ser digital não significa apenas estar nas redes sociais e ter um canal de venda eletrônico. Ser digital é usar a tecnologia para melhorar o fluxo de informação e processos do negócio para gerar mais valor para o cliente e resultados para empresa. É analisar sempre a cadeia de valor da empresa, da relação com fornecedores até a logística de entrega, produzindo de forma mais rápida, eficiente e com qualidade.

Tem sido uma tarefa árdua para empresas, mas as que já estão trabalhando nesse caminho possivelmente terão melhores condições de competitividade.

É importante lembrar que as empresas não estão só nessa caminhada, instituições de fomento ao empreendedorismo e qualificação profissional, como Sistema Fecomércio, Sesc e Senac e outras, também estão cada dia mais engajadas na modernização de suas soluções para apoiar os empresários a encurtar a distância entre o produtor e consumidor. ■



No Mundo

Por Tacyana Viard

PASSADO QUE ORGULHA, FUTURO QUE PROMETE

Bairro do Recife, cartão-postal de turistas e moradores da capital, vem fortalecendo vocação para atrair negócios e moradia







Projeções Moinho Recife Business & Life



Aos finais de semana, ele domina as redes sociais. Seja para passear, pedalar, curtir com amigos ou família, as pessoas têm escolhido o Bairro do Recife para lazer. A região histórica, que abriga diversos equipamentos culturais e turísticos e sedia eventos como o Carnaval, vê a consolidação do potencial econômico que conduziu sua origem.

Lá está o pontapé do desenvolvimento recifense, com a atividade do Porto do Recife, em 1918. A chegada e partida de mercadorias levou à formação da vida na capital. De lá para cá, a vocação foi se transformando e hoje a região tem como grandes puxadores os polos de tecnologia, empresas de serviços e operações gastronômicas.

Com fácil acesso, o bairro tem atraído investimentos tão expressivos quanto a paixão de quem frequenta a área. “Buscamos atuar em parceria com outras secretarias para oferecer um ambiente seguro, atrativo e capaz de ampliar a diversidade”, fala a secretária-executiva da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Ana Paula Vilaça.

Um desses investimentos é a transformação do antigo moinho de trigo, em frente ao terminal marítimo, em um complexo multiuso. Com o valor de R\$ 80 milhões, o Moinho Recife Business & Life está sendo retrofitado – técnica construtiva de renovação do espaço, mantendo sua identidade original – e terá trabalho, moradia e serviços. “É um elo de gerações, mantendo a arquitetura e levando tecnologia, sustentabilidade e modernidade”, comenta Renata Moura, membro do Comitê Executivo da Revitalis Incorporações.

O local vai iniciar em 2022 a operação dos três empresariais, que terão salas corporativas e de reunião, lojas, redes gastronômicas e rooftop, e do edifício-garagem. A segunda etapa da obra, que será iniciada neste ano, diz respeito à construção de dois residenciais.

Ali próximo, a Rua Domingos José Martins vai receber o primeiro hotel da rede Hilton no Nordeste, um investimento de R\$ 30 milhões da MUV Empreendimentos, Revpar Incorporações e Atlântica

Hotels. O Motto by Hilton terá 132 apartamentos e vai abrir em 2024. “Ele vai agradar a vários perfis de hóspedes e viajantes de turismo de negócios ou lazer”, conta o CEO da Revpar, Danilo Canuto. Além disso, vai atuar no conceito “condo-hotel”, voltado para investidores que queiram comprar e gerir suas unidades.

Na esteira dos investimentos, está a nova etapa do Porto Novo Recife, com valor aproximado de R\$ 140 milhões para ressignificar os antigos e desativados armazéns da zona portuária. As unidades 15, 16 e 17, logo após a Ponte Giratória, estão em obras para receber, em 2023, um hotel com 300 leitos; marina com capacidade para atracar mais de 120 barcos e veleiros, restaurante, entre outros ambientes; e um centro de convenções para até 4 mil pessoas. São chegadas importantes para o setor hoteleiro. “É um movimento em série. Quando tudo estiver funcionando, naturalmente mais negócios vão surgir”, comemora Eduardo Cavalcanti, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco.



Projeções Motto by Hilton





Ana Paula Vilça



Danilo Canuto



Gelisa Bosi



Fred Arruda



Pierre Lucena



Diego Villar

Pluralidade

Há mais de 20 anos no bairro, o Cesar imagina que esse novo cenário traga impulso ao setor. “Teremos mais estímulo à geração de negócios e à circulação de pessoas em diversos horários”, avalia Fred Arruda, CEO da instituição, que integra o ecossistema tecnológico.

Com um ambiente propício à inovação, é lá que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Recife está, junto com o Porto Digital, desenvolvendo o Living Lab. Com obras previstas para começarem no ano que vem, o laboratório vai permitir a criação, testes e maturação de iniciativas que tragam melhorias para o lugar e, sendo viável, sejam expandidas para outros lugares da capital.

Além disso, a pasta está envolvida no desenvolvimento do Escritório de Gestão do Centro, projeto que amplia os investimentos na região central para os bairros de São José e Santo Antônio. “Queremos contribuir para a redução da ociosidade de edificações existentes, buscando ampliar os negócios e aumentar a densidade demográfica. E o Escritório terá atuação exclusiva para essa região, pensando ações de desenvolvimento econômico, urbanístico, de moradia, de mobilidade, cultural e outras dimensões”, adianta a secretária-executiva da pasta, Gelisa Bosi.



Projeções Porto Novo Recife



Projeções Silo 240 e Silo 215



Destino que vira lar

Protagonista do Recife Antigo, quando chegou há 20 anos, o Porto Digital anseia por essa ocupação. “É uma tendência mundial a transformação do Centro em um bairro, com moradia, escola, enfim, vida urbana”, defende o presidente do parque, Pierre Lucena.

Atento a essa demanda, o mercado imobiliário, que já vem trazendo projetos para a área central, expandiu e chegou ao lugar. “Morar no Centro tem sido a preferência de pessoas que querem viver mais a cidade e encurtar distâncias”, analisa o CEO da Moura Dubeux, Diego Villar. A empresa lançou, no último semestre, o Silo 240 e Silo 215 no Moinho Recife Business & Life.

Com Valor Geral de Vendas de R\$ 70 milhões, as 253 unidades, lançadas em regime de condomínio fechado, obtiveram adesão completa em apenas dez dias. O nome do empreendimento reflete o diálogo com os silos utilizados na moagem de trigo, que vão abrigar os apartamentos, trazendo inovação e conforto dentro da preservação da estrutura para moradores ou investidores que poderão disponibilizar os imóveis para curtas locações. ■

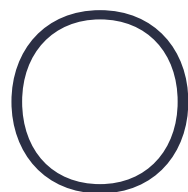




Em Pauta

Por Ademilson Saraiva

EMPREGO FORMAL EM PERNAMBUCO: PERFIL DA RETOMADA NO 1º SEMESTRE DE 2021



mercado de trabalho formal vivenciou um momento muito delicado em 2020, com o impacto direto da pandemia do novo coronavírus sobre o funcionamento de empresas e a circulação de pessoas. A crise sanitária rechaçou qualquer expectativa de um ano mais promissor para a economia brasileira e pernambucana e, consequentemente, sobre a geração de empregos.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o impacto das restrições foi sentido principalmente no primeiro semestre de 2020, com a desmobilização de 71,5 mil postos de trabalho, ficando 80% desse montante concentrados nos meses de março e abril. No segundo semestre, com alguma flexibilização para um conjunto seletivo de atividades e com a consolidação dos programas de auxílio às empresas promovidos pelo governo federal, o estado logrou recuperar parte das perdas observadas no período anterior e encerrou o ano com um saldo de -6,1 mil empregos.



No primeiro semestre deste ano, o cenário é de retomada. De janeiro a junho de 2021, 19,5 mil postos de trabalho já foram gerados no estado, resultado de 219, mil admissões contra 199,5 mil desligamentos. Ou seja, o saldo positivo no primeiro semestre já supera em mais de três vezes a queima de empregos acumulada no ano de 2020. E, no acumulado dos últimos 18 meses, o saldo é de 13,4 mil empregos a mais.

Outros estados no Nordeste já superam a geração de empregos observada em Pernambuco, a exemplo de Ceará (+33,3 mil empregos no 1º semestre e +47,3 mil em 18 meses), Maranhão (+20 mil e +39 mil, respectivamente) e Bahia (+70,2 mil e +61 mil). Entretanto, no primeiro semestre, o saldo do emprego formal pernambucano é muito impactado pela sazonalidade da agroindústria sucroalcooleira. Quando se considera o montante de empregos da fabricação e refino de açúcar e do cultivo da cana no primeiro semestre de 2020, foram -15,8 mil empregos, seguidos de +14,9 mil no segundo semestre e, agora, -12,9 mil empregos no primeiro semestre de 2021. Isolando o resultado dessas atividades, o saldo do emprego no estado seria de +32,4 mil entre os meses de janeiro e junho de 2021.

Por outro lado, a retomada não ocorre com o mesmo ritmo entre os diferentes perfis de trabalhadores. Ainda em 2020, o saldo de empregos formais registrou -5,6 mil mulheres no trabalho formal, contra 454 homens a menos. Reflexo de participação relevante do público feminino no segmento de serviços, o mais impactado durante a pandemia. Com a reabertura mais intensa das atividades, a situação reverteu no primeiro semestre de 2021: saldo de +13,9 mulheres e +5,5 homens.

Quando se analisa o comportamento segundo faixas etárias, a movimentação do ano passado foi favorável aos mais jovens, de 18 a 29 anos, faixa em cujo saldo foi de +22,4 mil empregos (-17,3 mil no 1º semestre e +39,7 mil no 2º semestre). E, quando se observa o saldo de empregos em 18 meses, fica mais evidente que a recuperação ainda não alcançou todas as idades: 43,6 mil empregos foram gerados entre os jovens de 18 a 29 anos, enquanto o saldo entre trabalhadores com 30 anos ou mais foi de -34,3 mil.



O saldo positivo no primeiro semestre já supera em mais de três vezes a queima de empregos acumulada no ano de 2020.



A retomada não ocorre com o mesmo ritmo entre os diferentes perfis de trabalhadores.



A movimentação dos 18 meses encerrados em junho foi favorável aos mais jovens, de 18 a 29 anos (+43,6 mil), e àqueles com ensino superior (+8,4 mil) ou ensino médio completo (+28,1 mil).



Ademilson Saraiva

A trajetória de retomada também apresenta maior resiliência entre os trabalhadores com ensino médio completo e ensino superior, níveis de instrução que acumularam +35,8 mil empregos nos 18 meses encerrados em junho. Nos níveis inferiores, o saldo foi de -23 mil trabalhadores. Porém, trata-se de um resultado muito influenciado pelo desempenho da atividade sucroalcooleira, a qual costuma empregar grande quantidade de trabalhadores com baixa escolaridade. Isolando o resultado dessa atividade, o saldo foi de -9,3 empregos.

Já entre as profissões, o saldo da movimentação em 18 meses corrobora o dinamismo das ocupações no setor de saúde devido à pandemia, estando três entre as 12 que mais geraram empregos: técnicos de enfermagem (+5,3 mil), enfermeiros (+2,2 mil) e fisioterapeutas (+1 mil). Também se destaca a geração de empregos por profissões relacionadas ao varejo, como atendentes de lojas e mercados (+1,8 mil), reposidores de mercadorias (+1,4 mil) e embaladores a mão (+1,1 mil), bem como profissões relacionadas ao aumento da demanda para a transformação industrial (como alimentadores de linha de produção, com saldo de +4,1 mil), para o setor de construção (servente de obras, com +3,1 mil) e para a fruticultura (trabalhador no cultivo de árvores frutíferas, com + 1 mil), esta puxada pela atividade agroexportadora no Vale do São Francisco. ■



Pré-Matricula ESCOLA SESC 2022

UCME | Sesc-PE | 2021 | Foto: Anderson Lima/Maker Mídia



ABRACE O
FUTURO COM
A GENTE!

O Sesc tem educação completa e de qualidade!
Nossa rede mantém 13 escolas e conta com professores
qualificados, metodologias inovadoras, recursos tecnológicos e
atividades integradas com cultura, esportes, lazer, meio
ambiente e assistência social.

Mais informações no site sescpe.org.br

Siga-nos!



Sesc
Fecomércio
Senac

Mediotec

Ensino Médio



Curso Técnico

Quem faz o Ensino Médio junto com Curso Técnico é levado mais cedo para o mercado de trabalho. No Mediotec Senac é assim. E você ainda tem a melhor preparação para conquistar uma vaga na universidade.

Cursos Técnicos em Informática ou Logística integrados ao Ensino Médio.



+ informações:
www.pe.senac.br/mediotec
0800 081 1688


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Senac

RECIFE • PAULISTA • CARUARU • PETROLINA